

CORPOS QUE BRINCAM, VOZES QUE CONTAM: A CULTURA AFRO-BRASILEIRA COMO EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rosirene Campôlo dos Santos
(Universidade Estadual de Goiás-ESEFFEGO/UEG)

Saymon Borges Rodrigues
(Universidade Estadual de Goiás-ESEFFEGO/UEG)

Julio Wanderson Soares Pimenta
(Universidade Estadual de Goiás-ESEFFEGO/UEG)

Gabriela Mercedes Silva
(Universidade Estadual de Goiás-ESEFFEGO/UEG)

160

RESUMO

Este texto apresenta as ações desenvolvidas no projeto de extensão "Entre danças e diásporas", que buscou promover reflexões e práticas pedagógicas por meio da dança, literatura e brincadeiras de matriz africana e afro-brasileira, realizadas em uma instituição parceira da cidade de Aparecida de Goiânia. A proposta nasce da necessidade de efetivar a Lei 10.639/03, que determina o ensino da história e cultura afro-brasileira, visando combater o preconceito e promover a igualdade. O projeto articulou extensão, pesquisa e ensino na formação inicial de professores de Educação Física, por meio de atividades lúdicas, estéticas e corporais com crianças da Educação Infantil. Entre as ações, destaca-se a contação da história "O Pequeno Príncipe Preto", que proporcionou identificação e valorização da ancestralidade entre as crianças, e a brincadeira "Ubuntu", que reforçou valores de coletividade e empatia. Além disso, foi realizada a cantiga-dança "Kokoleoko", oriunda de Gana, como meio de preservar e vivenciar tradições africanas através da oralidade. O trabalho evidenciou a importância de incorporar práticas pedagógicas que promovam o respeito à diversidade étnico-racial e a valorização das culturas africanas e afro-brasileiras na Educação Infantil, contribuindo para a formação crítica de professores e para a construção de uma sociedade menos racista e mais inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura afro-brasileira; Educação Infantil; Extensão.

INTRODUÇÃO

Este texto busca apresentar e discutir algumas ações de estudos, pesquisa e ensino realizadas no projeto de extensão intitulado: Entre danças e diásporas, bem como destacar as contribuições das ações para a formação humana dos acadêmicos e participantes envolvidos.

Assim, iremos discorrer sobre algumas das ações realizadas no decorrer do ano de 2024, em que procuramos compreender e propor ações que buscassem dialogar com as danças, literatura

e brincadeiras de matriz africana e afro-brasileiras em diferentes instituições parceiras das cidades de Goiânia e Aparecida de Goiânia.

O referido projeto de extensão, nasceu das inquietações e ausências em tratar da lei federal: 10.639/03, que se refere a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira no currículo escolar. Neste sentido, partimos do pressuposto que as danças de matrizes africanas e afro-brasileiras sendo realizadas em diferentes espaços e instituições podem contribuir para o combate ou pelo menos amenizar o preconceito e à discriminação racial, em nossa sociedade, como também promover a promoção da igualdade de oportunidades.

Neste sentido, as ações desenvolvidas buscaram dialogar com as danças, literatura e brincadeiras de matriz afro-brasileira, considerando os aspectos históricos e heranças deixadas pelos povos africanos e suas contribuições na construção da sociedade brasileira, seja em seus aspectos histórico, cultural, social e político. Bem como, potencializar a criatividade, expressões e as estéticas afro diáspóricas presentes nas memórias de cada participante, buscando descolonizar nossos corpos e reconstruir outras possibilidades de encontro com nossa ancestralidade.

Cabe ressaltar que neste texto iremos priorizar as ações direcionadas a dança/cantiga, literatura e brincadeira de matriz africana e afro-brasileira planejadas e realizadas no projeto de extensão “Entre danças e diásporas” em um CMEI da cidade de Aparecida de Goiânia.

ENTRE DANÇA, LITERATURA E BRINCADEIRAS

Antes de apresentar as ações realizadas, é importante destacar que este trabalho evidencia a articulação entre extensão, pesquisa e ensino na formação de professores de Educação Física de uma universidade pública, concretizada por meio de uma parceria com um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) da cidade de Aparecida de Goiânia.

As ações foram desenvolvidas em duas etapas: a primeira consistiu em estudos, pesquisas e planejamento das ações, orientadas pelas demandas e pelo perfil das crianças do CMEI; a segunda correspondeu à realização efetiva das atividades na instituição parceira.

A Educação Infantil, enquanto etapa inicial da Educação Básica, deve ser concebida a partir da compreensão da infância como uma construção social, histórica e cultural. Nesse sentido, é imprescindível a articulação entre a cultura infantil, a elaboração dos currículos e as práticas pedagógicas, as quais devem ser planejadas e executadas considerando as especificidades, necessidades e potencialidades inerentes a esse estágio do desenvolvimento humano.

As ações planejadas e desenvolvidas buscaram proporcionar às crianças momentos de ludicidade, ampliando suas experiências corporais, estéticas, lúdicas, de socialização e de linguagem. Tais aspectos são fundamentais tanto para o processo de desenvolvimento infantil quanto para a formação inicial dos acadêmicos de Educação Física. Conforme defende Sayão (1997), é essencial propor atividades que contemplam a criança em sua totalidade, promovendo o diálogo com diferentes linguagens, como a oralidade, a dramaticidade, a leitura, a escrita e a contação de histórias.

162

Assim, as ações realizadas tiveram como foco o tratamento das questões étnico-raciais na Educação Infantil, utilizando como mediação a literatura, a dança, a música e as brincadeiras. Como atividade inicial, organizou-se uma grande roda para a contação da história do livro *O Pequeno Príncipe Preto*, de Rodrigo França (2020), que narra o protagonismo de uma criança negra. A obra é permeada por referências à cultura africana e afro-brasileira, destacando-se a valorização da ancestralidade, da oralidade e das raízes culturais.

Um aspecto que chamou significativamente a atenção das crianças foram as ilustrações do livro, que representam a beleza da pele negra, dos traços africanos e das vestimentas tradicionais. Tal identificação foi expressa por muitas das crianças, que reconheceram na personagem características semelhantes às suas, como a cor da pele, o tipo de cabelo e os traços faciais, fortalecendo o orgulho de pertencer à população negra.

Complementando essa atividade, foi realizada a brincadeira "Ubuntu", que buscou promover valores como coletividade, afetividade, empatia e respeito mútuo. Com outro grupo de crianças, foi trabalhada a dança/cantiga tradicional "Kokoleoko", originária de Gana, na África Ocidental, cuja letra narra uma criança informando à mãe que o galo cantou, sinalizando a hora de acordar. A canção foi acompanhada por uma dança simples, em que as crianças utilizaram tecidos, como lenços ou toalhas, realizando movimentos corporais lúdicos que favoreceram a interação e o aprendizado coletivo.

A transmissão de brincadeiras como "Kokoleoko" ocorre predominantemente por meio da oralidade, característica marcante das culturas africanas. A tradição oral desempenha um papel fundamental na manutenção e disseminação de saberes, valores e práticas culturais, constituindo-se como instrumento essencial para a conservação da identidade e da memória coletiva dos povos africanos. Nesse sentido, Amadou Hampâté Bâ (2020) destaca que “na África, quando um velho morre, é como se uma biblioteca inteira queimasse”, enfatizando o valor do conhecimento transmitido oralmente de geração em geração.

Conforme Paula Junior (2025, p. 3), a tradição oral é significativa na organização do modo de vida dos grupos humanos de matriz africana, abrangendo todo tipo de conhecimento e, consequentemente, todos os desdobramentos sociais. Assim, a tradição oral perpassa a totalidade da existência humana no universo que habitamos.

A oralidade também ocupa posição central nas religiões de matriz africana, como o Candomblé e a Umbanda, onde os ensinamentos e práticas são transmitidos pela vivência e pela palavra falada. Essa forma de transmissão valoriza a experiência e a interação direta, reforçando os laços comunitários e garantindo a continuidade das tradições.

As brincadeiras como "Kokoleoko" não são apenas atividades lúdicas, mas constituem-se como veículos de transmissão cultural e educacional, preservando e celebrando a rica herança africana por meio da oralidade e da vivência coletiva.

As experiências desenvolvidas com as crianças evidenciaram como o ato de brincar, dançar e cantar é essencial para o desenvolvimento integral na infância, perceptível na alegria e no envolvimento demonstrados pelas crianças em cada atividade proposta.

Por meio das ações desenvolvidas e das observações realizadas, constatou-se a relevância de abordar as questões étnico-raciais na Educação Infantil, articulando-as com a realidade das crianças e com a cultura infantil. Os estudos e os planejamentos empreendidos visaram à construção de uma prática pedagógica em Educação Física orientada por uma perspectiva crítica, possibilitando a reflexão e a ressignificação do processo de ensino-aprendizagem. Compreender a organização da Educação Infantil revela-se fundamental para identificar o contexto de atuação e, a partir dessa compreensão, promover transformações por meio da práxis pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a abordagem pedagógica da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Africana", mediada por danças e brincadeiras de matriz africana e afro-brasileira, contribuiu de maneira significativa para a reflexão e problematização de questões estruturais, tais como preconceito, discriminação, empoderamento e racismo. Tais questões mantêm estreita relação com as discussões sobre as relações étnico-raciais, constituindo-se como elemento central para o fortalecimento de práticas educativas comprometidas com a promoção da equidade e da justiça social.

Nesse sentido, a inserção de conteúdos relacionados à cultura africana e afro-brasileira, por meio de manifestações como: danças, músicas, jogos, brincadeiras, brinquedos e literatura, com especial destaque para as danças de matriz africana e afro-brasileira, buscou proporcionar aos

participantes o conhecimento e o reconhecimento dessa cultura, ressaltando seus vínculos de pertencimento, suas estéticas e belezas, de modo a valorizar a ancestralidade e fortalecer a identidade étnico-racial. Tal abordagem visa, ainda, favorecer o reconhecimento, por parte da sociedade brasileira, da relevância histórica e cultural dos povos negros, contribuindo para a valorização da diversidade.

Dessa forma, ao tratar dessa temática em espaços formais e informais de educação, pretende-se contribuir para a construção de uma sociedade menos racista, pautada no respeito à diversidade e às diferenças. Assim, reforça-se o compromisso de intensificar ações voltadas à formação inicial e continuada de professores da Educação Básica, bem como à atuação junto aos participantes do projeto, consolidando práticas pedagógicas antirracistas e inclusivas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, 27 dez. 1961.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

FRANÇA, Rodrigo. **O pequeno príncipe preto.** Ilustrações de Jess Vieira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.

PAULA JUNIOR, Antonio Filogenio de. Filosofia da oralidade: contribuições da tradição oral para filosofia africana e afrodiáspórica. **Ítaca: Revista de Filosofia**, n. 36, p. 321–353, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/Itaca/article/view/31988>. Acesso em: 24 maio 2025.

SAYÃO, D. T. A Educação Física na pré-escola: principais influências teóricas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10., 1997, Goiânia. **Anais...** Goiânia: [s.n.], 1997. p. 594-601.

HAMPÂTÉ BÂ, Amadou. A tradição oral africana. **Mundo Negro**, 2020. Disponível em: <https://mundonegro.inf.br/a-importancia-da-tradicao-oral-africana-para-a-manutencao-da-historia/>. Acesso em: 14 maio 2025.